



RESUMO EXECUTIVO DA ATA

87ª Reunião da Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos - CT-PLAGHRI e 2ª Reunião do GT-Crise Hídrica

Data do evento: 23/09/2021

Horário: 14:00

Local: Por videoconferência.

PAUTA:

1. Acompanhamento dos dados de Qualidade e Quantidade do Rio Sorocaba e continuidade das medidas emergências para preservação do Reservatório de Itupararanga;
2. Planos de Contingência das Concessionárias de Água e Esgoto que realizam captações no Rio Sorocaba;
3. Avaliação dos Recursos contra indeferimentos aos projetos FEHIDRO - Segunda chamada 2021;
4. Avaliação da minuta de deliberação para indicação de empreendimentos FEHIDRO 2022
5. Informes.

A 87ª reunião ordinária da CT-PLAGHRI e a 2ª Reunião do GT-Crise Hídrica, foram realizadas no dia 23 de setembro de 2021, com início às 14h, por videoconferência, através da plataforma Google Meet, cujo link e convocação foram disponibilizados por meio do e-mail aos membros, e na agenda do portal do SIGRH. A presença foi registrada por meio do preenchimento de formulário eletrônico, cujo link foi disponibilizado no chat durante a reunião. Estiveram presentes, 49 (quarenta e nove) membros dos segmentos município, estado e sociedade civil. **Abertura:** O Sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar-Sorocaba), iniciou a reunião cumprimentando a todos, agradeceu a presença, e informou aos membros sobre os itens de pauta e destacou que o início da reunião se dará com os assuntos pertinentes ao GT Crise-Hídrica. Pediu ainda, licença aos membros para alterar a ordem de pauta, iniciando pelo item 5. **Informes:** Passou a palavra ao Sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal), informou que no dia 09/09/2021, ocorreu a reunião do Conselho Gestor da APA Itupararanga, e foi elaborado o Parecer Técnico 001/2021, que apontam diretrizes sobre a crise hídrica. **1) Diretriz 1-** Recomendar um estudo a ser realizado pelo DAEE sobre as captações no reservatório da represa de Itupararanga para dar subsídios ao SAAE de Sorocaba e demais municípios, sobre a captação para abastecimento público, com o objetivo prolongar a reserva hídrica com intuito de garantir o suprimento hídrico a montante, com destaque nos limites das cotas 817,50 metros. **2) Diretriz 2 -** Recomendar ao SAAE Sorocaba sobre a necessidade de implantação imediata de medidas necessárias para redução no consumo de água, com intuito de promover ações educativas e punitivas na distribuição do abastecimento público. **3) Diretriz 3 –** Recomendar ao SAAE Sorocaba ou Prefeitura Municipal, a necessidade de realizar consulta ou manifestação do Conselho Gestor da APA Itupararanga, quanto a implantação de novos empreendimentos imobiliárias, que se utilizaram das águas provindas do reservatório da represa de Itupararanga, com a análise prévia da capacidade hídrica do referido reservatório, realizado por órgãos gestores de recursos hídricos, tendo vista a ampliação do sistema de abastecimento do município de Sorocaba. Neste sentido, destacou-se sobre a necessidade de equilíbrio entre a oferta (o que temos) e demanda (o que precisamos). **4) Diretriz 4 –** Recomendar aos municípios que integram o território da APA Itupararanga, incluindo Sorocaba, que



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - CBH-SMT

apresentem o cronograma de obras de saneamento visando a melhoria da qualidade e quantidade dos recursos hídricos. **5) Diretriz 5** - Recomendar a CETESB a realização de programação de novas coletas e análises da qualidade das águas, com intervalos menores durante o período de escassez hídrica ou com baixo nível de armazenamento de modo a obter informações oficiais sobre possíveis impactos dos principais atributos desta unidade de conservação: a sua qualidade e quantidade de água. O Sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal), encerrou a fala retomando a palavra ao Sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar-Sorocaba), que agradeceu e comentou que o documento elaborado será discutido no âmbito do GT-Crise Hídrica, e demais instancias do Comitê SMT, tendo em vista a elaboração de recomendações aos usuários de recursos hídricos. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga), solicitou a palavra e informou que a ONG agendou uma reunião com a superintendência do DAEE em São Paulo, com o objetivo de explanar sobre a situação do reservatório da represa de Itupararanga. Os Sr. Ronald Pereira dos Santos (SAAE de Sorocaba), informou que foram realizadas medidas de redução em 50 litros, na captação superficial do município de Sorocaba, no reservatório da represa de Itupararanga, buscando outros mananciais de reservas hídricas, que inclusive já foi elaborado o plano de contingência. O Sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba), pediu a palavra e questionou sobre os outros usuários de recursos hídricos e as finalidades de uso da água, informando que os serviços de saneamento fazem grandes esforços para tratar a água, que devido à estiagem a qualidade está muito ruim e que o assunto deve ser tratado em todos os segmentos de usuários de recursos hídricos. O SR. Roberto Polga (Conirpi), comentou sobre as ações realizadas no município de Indaiatuba, com intuito de manter a vazão no reservatório de abastecimento do município, se baseou numa campanha de ação de fiscalização aos usuários clandestinos. A Sra. Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) reforçou que as indicações do Parecer do Conselho Gestor se fazem necessárias e que o tema vai muito além dos recursos hídricos, aborda aspectos sociais, da biodiversidade, assim é necessária a manifestação deste conselho, reforçou a questão da fiscalização, salientou que o DAEE está fazendo a parte dele levantando as outorgas de captações Itupararanga. Citou que foi uma medida simples e já foi levantado com base nos dados em uma primeira reunião, a vazão que é captada no topo do reservatório é de 0,37 m³/s, o SAAE capta quase cinco vezes o que é captado pelo montante. E ainda, manifestou a importância do entendimento e os efeitos das campanhas educativas, que irão realmente ter resultado em Itupararanga. E complementou informando que o boletim da Fundação Agência FABHSMT, marcou 417,9 metros e a cota mínima é 817,5 metros, disse que lá não chove na cabeceira, preconizou que se as campanhas educativas não surtirem efeito, deve haver esforço em conjunto. Ressaltou que o SAAE de Sorocaba capta cinco vezes mais. O Sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba), mencionou que a água sai com a mesma função, para atender a população que é muito maior. E afirmou que não concorda com o Parecer Técnico das indicações do Conselho Gestor a APA Itupararanga e apresentado pelo Sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal), afirmando que outros atores envolvidos na crise hídrica. O Sr. Ronald Pereira dos Santos (Diretor de Obras do DAEE) complementou informando que o SAAE de Sorocaba aumentou as divulgações sobre economia de água e isso já surtiu efeito na cidade. E que há orientações a população por meio de informativos distribuídos nos condomínios, exigiu participação igualitária com todos os usuários de recursos hídricos e que irá informar ao governador que os sorocabanos não irão ficar injustiçados por penalização de consumo de água. André Cordeiro (UFSCar) disse que o abastecimento da população é prioridade, temos plena consciência do assunto. Citou que a situação a jusante e a montante deve ser esclarecida. André Cordeiro (UFSCar) disse que todas as tomadas de decisão serão eleitas em conjunto e nunca unilaterais, cada um com sua posição e encontrando



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

consenso na reunião. O item 1 de pauta deu início com o sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar-Sorocaba), informando que os dados estão disponíveis no site da Fundação Agência - FABHSMT, nos boletins, citou que contemplam uma série de dados, que mostram basicamente que houve queda de qualidade, quando o valor mudou de 6 para 4,5 e depois quando houve quedas de 4,5 para 3,5 não reduziu a qualidade, se estabilizou. Ao diminuir a vazão se reduz a diluição, e informou que foi solicitado a Secretaria Executiva que fosse enviada solicitação para CETESB, que tem acompanhado os dos dados, e fez novas coletas e tem o parecer dos dados. E ainda, a Votorantim Energia divulgou que foram encontrados alguns peixes mortos na cabeceira do rio, e esclareceu que não se trata de mortandade, pois não tiveram muitos peixes mortos de uma só vez, e não souberam informar o motivo do ocorrido. Comentou ainda, a existência de queda de oxigenação em alguns pontos, que devem ser monitorados e buscar alternativas para aumentar o oxigênio, talvez novos aeradores deveriam ser instalados nos períodos de escassez hídrica. Sobre esse tema o Sr. Jodhi Alonso (DAEE), informou que foi realizado a confecção do Ofício a ser encaminhado a CETESB a pedido da CTPLAGRH, e aguarda a assinatura do Sr. Laerte Sonsin Júnior (Presidente do CBH-SMT). A Sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) apresentou o boletim com os dados de monitoramento compilados na forma de uma tabela, em cumprimento a demanda estabelecida pela Deliberação CBH-SMT n. 435, de 27/08/2021, que instituiu o Grupo de trabalho da Crise Hídrica. O Sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar-Sorocaba), informou que conforme os dados, o volume do reservatório está em queda, lembrando que no relatório apresentado pela Votorantim Energia, o estudo de modelagem matemática previa a situação de redução da cota do reservatório, mas sem ultrapassar o limite de 817,5 metros. Segundo o modelo da Votorantim Energia que será chamada na próxima reunião do grupo para falar sobre as chuvas, o volume ficará abaixo da média histórica. Tendo em vista que a vazão de entrada do reservatório está muito baixa, não chegando à média de 3 m³/s, e não se sabe se devem ser reduzidas, ainda mais a vazão de saída e quais as medidas serão tomadas para evitar chegar nos 817,5 metros. O sr. André Cordeiro (UFSCar) disse que essa é uma questão a ser discutida posteriormente, o modelo previa o início do período de chuvas em outubro, as últimas previsões foram da semana passada e não vão atrasar chegando em meados de outubro, porém com volume menor que a média histórica. Rodolfo da Silva Oliveira Barboza (SAAE Sorocaba) questionou se a Votorantim Energia já atualizou o seu modelo com base nas informações obtidas. O sr. André Cordeiro (UFSCar) disse que espera até o mês de setembro para fazer atualizações. O sr. Rodolfo Barboza (SAAE Sorocaba) diz que deve ser o quanto antes, pois irá balizar as tomadas de decisões. Bruno Monteiro Nardin (Sabesp) tomou voz pelo laboratório de controle sanitário da Sabesp, e falou que tem feito o acompanhamento diário conforme a deliberação e os envios de resultado pela Natália Zanetti (FABH-SMT), devido à falta de pessoal ele pede flexibilização da frequência de monitoramento. Bruno Monteiro Nardin (Sabesp) afirmou que gostaria de saber se esse era o momento para discutir a situação, do ponto de vista operacional eles têm muita dificuldade, questões relativas aos veículos e funcionários, seria bom 3 dias por semana pois está difícil mobilizar o pessoal para realizar o trabalho. André Cordeiro (UFSCar) solicitou que essa questão seja abordada depois e no momento devem ser discutidos os dados das tabelas e as condições do reservatório. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) explanou que as ações adotadas pelo colegiado são benéficas, pois estão rebaixando cerca de 10 cm por dia e agora cerca de 3 cm por dia, porém temos a preocupação de que as chuvas vão começar a acontecer na segunda quinzena de outubro e novembro e em quantidade inferior ao que estava previsto. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) falou que é necessário pensar em uma alternativa, pois no momento estão em 817,98 m e reduzindo 3 cm por dia, e em 30 dias podem alcançar o limite base, a chuva não chegará



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

em tempo segundo ele. A sr. Rosângela Aparecida César (CETESB) aproveitou a abordagem sobre chuvas e comentou que está com projeto de instrumentação da represa, abordou a questão da representatividade das chuvas, que estariam com dificuldade em saber quais os instrumentos que se podem utilizar, embora haja alguns postos disponíveis inclusive da Votorantim. A sr. Rosângela Aparecida César (CETESB) afirmou que eles querem saber se poderia ser pedido a quem está coordenando, que seja feito um projeto de instrumentação para haver a modelagem da chuva, saber quais são o posto pluviométricos que poderiam ser representativos para avaliar o impacto na bacia do alto Sorocaba que drena para Itupararanga, e que haja uma relação matemática com estudo da relação precipitação e seu impacto. O outro pedido é que dentro do projeto de instrumentação, ações estão sendo feitas para agilizar a parte do posto fluviométrico tanto na barragem quanto no montante do rio. O sr. André Cordeiro (UFSCar) expôs que os planos de contingência devem seguir dados para execução, e não está claro se usariam estação climatológica para aquisição de dados e quais delas podem ser usadas. O sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) pediu a palavra e comentou brevemente sobre informações do reservatório. A ação de redução de defluência postergou de setembro para novembro, a expectativa de preenchimento para o nível mínimo do reservatório, foi assertiva e hoje estaríamos se não tivéssemos ido atrás dessa ação, num nível de 39 cm abaixo do que estamos hoje, cumprindo o seu papel nesse momento. O sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) afirmou que para o mês de novembro atingimos o nível de 817,50 m, e que o mês de setembro está muito seco com 34,9% da ENA. A energia natural afluente, e apesar da ENA ser um pouco maior que agosto, ainda está muito baixo, e se a chuva de outubro se concretizar, o risco não seria atingido. O sr. André Cordeiro (UFSCar) solicitou ao sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) atualizar o modelo na reunião da próxima semana, ele não sabe se está com os dados parciais de novembro apenas. O sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) precisou verificar com o fornecedor para dar a informação, disse que o estudo é externo e precisa ter tempo hábil para rodar. O sr. Jorge Barbosa (Votorantim Energia) assinalou que os de agosto podem ser enviados com certeza. Rosângela Aparecida César (CETESB) reforçou que haverá chuva, mas não sabe o quanto a chuva pode beneficiar a bacia do Sorocaba, gostaria que no projeto esteja contemplado a modelagem matemática e a representatividade dos postos pluviométricos. O sr. André Cordeiro (UFSCar) achou importante a fala para que seja definido claramente, não só para o Comitê, mas para a concessionária e órgão reguladores, a vazão e volume de chuvas a serem considerados. O volume de chuvas estava baixo desde o começo do ano. O sr. André Cordeiro (UFSCar) comentou que planos de contingência definem que estão em alerta a partir de volumes de chuvas menores que três meses, isso não ocorreu porque não tem definido qual estação pluviométrica é representativa do reservatório, com o mesmo critério de contingência. Planos de Bacias exteriores não refletem no de Sorocaba pois seguem critérios próprios. Disse que houve uma grande redução de qualidade no início, mas depois se manteve, afirmou que seguraram o reservatório até novembro, mas tudo depende das chuvas que virão em outubro, se as chuvas neste período continuarem nesse nível de 40% da média histórica, não vai ser possível manter o reservatório se não tomarmos decisões mais drásticas. Também se almeja que esse problema não volte em anos futuros, mas isso são questões mais longas que será abordada assim que conseguirmos sair de problemas mais sérios da crise atual, e se entende que esse problema não é individual, mas deve ser tomado em conjunto com os municípios que compõem a bacia. O sr. André Cordeiro (UFSCar) deu continuidade a reunião passando para o próximo assunto, os planos de contingência das concessionárias, ressaltou que todas elas enviaram seus planos. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) relembrou o pedido da Sabesp de Bruno Monteiro Nardin (Sabesp) para reduzir a periodicidade de coleta de amostra de água. Bruno Monteiro Nardin (Sabesp)



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

respondeu dizendo que o monitoramento que antes era feito diariamente ou até duas vezes por dia em corpos receptores da rede de esgoto, deveria ser reduzido para três dias por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras, com envio dos resultados nos mesmos dias. O sr. André Cordeiro (UFSCar) perguntou se a Sabesp cobre Alumínio, Iperó e Laranjal Paulista, sendo duas captações a montante e uma a jusante. O sr. André Cordeiro (UFSCar) perguntou aos participantes a opinião sobre o assunto. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) também sugeriu que fizesse essa redução para o SAAE. O sr. André Cordeiro (UFSCar) pediu a ele que fosse feita uma solicitação formal com proposta, falou também que irá incluir nessa questão e os dados não variam muito diariamente. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) falou que é importante que as empresas instalem sistema de medição telemétrico online. Para reduzir a frequência seria importante ter um sistema automático de automonitoramento. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) falou que o SAAE Sorocaba junto a Sabesp está em parceria com a CETESB para implementar um ponto de monitoramento no rio Sorocaba na captação do Vitória Régia. Mencionou que era necessário construir um píer para implantação dos equipamentos, desta forma o SAAE não está atrasado nesse sentido e buscou em parceria com a CETESB instalar um ponto de monitoramento on-line. André Cordeiro (UFSCar) disse que não sabe qual tipo de documento será produzido se por acaso houver mudança de periodicidade. O sr. Jodhi Alonso (DAEE) respondeu que não sabe ao certo e acredita que seja necessário um boletim. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) pediu que se deve acompanhar a chegada dos resultados, Sorocaba e Votorantim estariam na cabeceira, quer saber se isto é representativo e deveria ser acompanhado durante um período, e caso os dados não tivessem grandes variações, para ela não haveria problema tal proposta de redução de amostragens ser concretizada. Pediu também para que o sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) se pronunciar sobre o assunto. O sr. Francisco Carlos Ribeiro (Fatec Sorocaba) perguntou se na deliberação está posto o prazo dos boletins. O sr. André Cordeiro (UFSCar) disse que tais mudanças poderiam ser feitas através de boletins técnicos. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) pronunciou que avaliando-se os dados não existe variação considerável. Existe uma linearidade e não necessita ficar gerando dados repetitivos, em caso de anormalidade a atuação é imediata. O sr. Bruno Monteiro Nardin (Sabesp) viu constância nos resultados e se houver necessidade eles retornariam a frequência maior, em questão da telemetria, é algo ideal, mas a curto prazo não será instalado. O sr. Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) constata que a questão de ponto de monitoramento foi feita junto à CETESB. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) disse que a questão da rede de telemetria é antiga e poderia ser apresentado um plano com prazo para instalação do sistema, salientou que a Sabesp possui poder econômico para realizar tal questão e é algo urgente. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) disse que a rede Água de Votorantim deveria se expressar sobre a questão. A sra. Lauren Ellen da Silva (Águas de Votorantim) disse que o gestor vai se pronunciar sobre o assunto, ele salientou que até o momento na cobrança do manancial não houve interferência na redução de vazão e adotaram medida na ETA central, para redução da economia de energia para preservar o manancial, não captando água na ETA central entre 18 e 21 horas, apenas por prioridade. O sr. André Cordeiro (UFSCar) disse que os dados mais a montante tanto da Votorantim Energia quanto do SAAE, mostraram pouquíssimas variações, os problemas são



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

mais a jusante, no Vitória Régia e nos outros lançamentos de Sorocaba. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) reforçou que não entendeu se Águas de Votorantim está reduzindo a frequência para informar a qualidade da água também. O sr. André Cordeiro (UFSCar) respondeu que as mesmas medidas devem ser para todos e fica facultativo a empresa fazer essa redução caso a medida seja aprovada. A sra. Lauren Ellen da Silva (Águas de Votorantim) respondeu a questão dizendo que todos os dias estavam sendo enviadas as análises, já que eles também não viam diferença entre resultados, a medida pode ser tomada e reduzirão a três dias por semana caso aprovada. O sr. André Cordeiro (UFSCar) colocou a proposta em votação, todos aprovaram. O sr. André Cordeiro (UFSCar) explicou que o próximo ponto da pauta é sobre a Câmara de Planejamento, o GT-CH será reunido novamente no dia 30 às nove horas e abriu sugestões para o horário. Quer ver retorno da CETESB e DAEE sobre as avaliações da Bacia do Alto Sorocaba, solicitou a presença da diretoria do DAEE, quer também. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) falou sobre os projetos apresentados na Câmara Técnica do PDCI 3.1 do esgotamento sanitário, em que oito proponentes apresentaram projetos. Afirmou que os pareceres do projeto de Bofete tiveram pendências que não foram apresentadas. O SAAE de Salto também não, ambos mostraram desistência do processo. Explicou que a prefeitura de Sarapuí tinha pendência bem simples para apresentar, seria a proposta de desembolso do agente financeiro e fez o recurso com a documentação adequada. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) salientou que o SAAE Sorocaba tinha pendência de planilha orçamentária que não estava de acordo com o MPO, sem apresentar recurso, mostrando desistência do processo. Comunicou que sobraram cinco concorrentes, cabendo a Câmara Técnica aceitar o recurso de Sarapuí. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) expôs que há um valor total de projetos pleiteados já removendo os projetos cancelado do cálculo, de dez milhões trezentos e setenta e seis mil quinhentos e vinte e quatro reais, e há disponível oito milhões cento e oitenta e oito mil cento e setenta e um reais. Já foi feito o direcionamento do recurso e cabe a Câmara técnica selecionar o recurso para a prefeitura de Sarapuí. O sr. André Cordeiro (UFSCar) explicou a todos que a fase atual é de pré-seleção dos projetos onde os proponentes entram com o projeto e há uma primeira avaliação com a Secretaria Executiva para ver se a documentação está correta e se todos os procedimentos estão certos de acordo com o MPO. A decisão é se devem aceitar ou não o recurso da prefeitura de Sarapuí, colocou em votação a aprovação dos recursos de Sarapuí, ele foi aprovado, assim o projeto de Sarapuí pode ser inscrito. O sr. André Cordeiro (UFSCar) informou que as próximas etapas serão a inscrição dos projetos com toda documentação pronta e correta, as pontuações serão feitas até 14 de outubro. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) falou que o prazo abrirá para inscrição dos projetos pré-qualificados, os projetos de Itu, Capela do Alto, SAAE de Cerquillo e de Porto Feliz. A documentação será verificada, também há um novo prazo para falar sobre os recursos. Informou que até dia 14 de outubro é necessário reunirem-se na CT-PLAGRHI para julgar os recursos e fazer a hierarquização dos projetos e escolher qual não será contemplado devido à falta de verba, ficando este na lista de espera. O sr. Jodhi Alonso (DAEE) expôs que a demanda está acima de dois milhões e daqui a um mês, 22 de outubro, haverá reunião Plenária do Comitê para deliberar e indicar para a coordenadoria de recursos hídricos os novos tomadores. O sr. André Cordeiro (UFSCar) disse que a próxima reunião deveria ser em



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

conjunto com a Câmara de Saneamento, assim ambas poderiam opinar sobre os projetos, colocando projetos na fila de espera os que ficarem de fora para o ano que vem, e em teoria sua documentação já estaria pronta. Até 14 de outubro deve ser feita a hierarquização dos projetos. O sr. James Martins Pereira (Prefeitura Municipal de Sarapuí) acredita que se os projetos forem divididos em fase A e B, todos podem ser contemplados, o projeto da CIS de ITU poderia ser dividido em duas fases de dois milhões, o peso e contrapeso da política está descompensado com polarização, muito tendenciosa para um lado só, Capela e Sarapuí tem três agências municipais lutando por recurso, SAEC e a CIS no rio Sarapuí, com alta complexidade nos coletores troncos. O sr. James Martins Pereira (Prefeitura Municipal de Sarapuí) diz que se o Agente Técnico tomar a decisão ela pode ser correta ou não evitando ser tendencioso. O sr. André Cordeiro (UFSCar) acredita que isso depende de como avaliarão cada projeto e se há possibilidade de particionar o projeto ou não. O sr. André Cordeiro (UFSCar) apresentou o último ponto de pauta e pediu à Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA- CFB) falar sobre a questão da proposta da nova deliberação FEHIDRO 2022, ela pode ser aprovada na reunião de outubro no Comitê e será a base para os projetos no ano novo. A sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) explicou que a deliberação é a mesma que eles vêm trabalhando, a principal alteração foi a redução das etapas, os tomadores ficavam confusos com a pré-qualificação, qualificação ou recursos, havia muitas etapas envolvidas, querem redução a duas apenas, e com dois documentos apenas, um técnico e outro administrativo. Solicitaram ampliação do prazo de inscrição dos projetos para três meses, após a aprovação da deliberação em plenária ir até final de janeiro. A sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) destacou que ano passado houve desistência de tomadores de projetos já deliberados e aprovados, por isso o Comitê não conseguiu cumprir a deliberação do CRH 254 que prevê percentagem mínima de recurso no PDC prioritário que é o 3 no caso de esgoto e saneamento básico. Isso pode ocasionar problemas e dificuldades para o Comitê, uma delas é a perda de recursos. No segundo pleito surgiu a proposta para receber projetos neste PDC para cumprir o mínimo de 60% de recursos, sem consequências para o CBH. Nesse contexto surgiu uma proposta para punir qualquer desistência por parte dos tomadores, o grupo não consentiu com a proposta, apenas decidiram colocar o caso na deliberação para debate no CT-PLAGHRI. Alguns membros queriam punições nas pontuações, mas ao observar as deliberações do CRH o PDC prioritário sempre consegue entrar, mesmo com pontuação mais baixa. Citou que surgiu a proposta do parágrafo 4 que afirma que os tomadores de proposta já deliberadas no colegiado que desistirem do projeto sem uma documentação de justificativa plausível, ficaram impedidos de protocolar no próximo pleito. A sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) colocou a questão, pois no grupo foram trazidos argumentos de ordem técnica financeira que inviabilizaram os projetos, não adiantaria dar andamento neles pois não seriam concluídos, nestes casos não caberia dar uma punição, justificando haveria consenso. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) complementou que outro motivo que justificou a redução da etapa de inscrição em uma só, foi a confusão de termos, que dava muito trabalho para a Secretaria Executiva, a CRHI determinou que os protocolos de empreendimentos devem ser feitos desde o início no SinFEHIDRO 2.0. Salientou que isso causaria acúmulo e excesso de documentação, dessa forma, os documentos que foram substituídos devem



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

ser excluídos do sistema, e isso ainda é novidade tanto que houve propostas ano passado para aprimorar o sistema de protocolo FEHIDRO pelo próprio assessor de informática, agilizando o processo virtual de cadastro durante a pandemia. Houve devolutiva e reprovação, pois o SinFEHIDRO não existia no momento da protocolização em janeiro, eles pensaram que haveria sobreposição de funções. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) salientou que essa criação seria mais um ponto de custo de recursos para 2021, mas a novidade é que o sistema de protocolo da agência não seria usado mais para o ano que vem, seria usado o SinFEHIDRO 2.0. O sr. André Cordeiro (UFSCar) expôs que não conseguiu acessar todos os projetos. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) explicou que o sistema mudou e precisa pesquisar com palavras chaves, filtrar por ano. O sr. André Cordeiro (UFSCar) achou o sistema menos amigável, mas seria um grande avanço para a inscrição online. A sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) pediu que todos exponham suas opiniões sobre o assunto, opinando e debatendo na CT-PLAGHRI. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) perguntou para a sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) se quando o tomador apresenta as etapas e complementações, mas o agente técnico cancela o projeto, tal circunstância entraria nas punições propostas. A sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) afirmou que isso é outra questão, já foi discutido que depende da qualificação do tomador, se ele possui muitos projetos cancelados, ele teria menos pontos de um que concluiria mais projetos, porém no caso referido pelo sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) o projeto nem foi enviado ao agente técnico, apesar de aprovado no Comitê e ser aprovado em plenária, o projeto foi barrado, tal fato não seria um abandono ou desistência, foi um bloqueio pelo agente. A punição caberia a projetos com pareceres positivos. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) explicou que é importante pensar em todas as situações para a questão, exemplificou com um fato ocorrido em um projeto de reflorestamento que foi para o representante de Baurú ao invés de Ibiúna, por várias questões o projeto não andou e foi cancelado. contou que em outro evento foi enviada documentação que não era compatível ao escopo do projeto, sem possibilidade de apresentação. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) declarou que sua percepção quanto aos agentes técnicos, é que às vezes não sabem o que solicitar e a documentação às vezes requerida por eles não é pertinente. A sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) disse que a questão também chegou no GT e inclusive trouxeram um caso de gestão ambiental, em que o representante técnico não teve como medir a sensibilização do público, o tomador tentou e foi cancelado pelo agente, e para ser atribuída a punição deveria haver uma desistência sem justificativa técnica. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) pediu ajuda ao Jodhi Alonso (DAEE) que avaliou a necessidade de produzir uma documentação informando a tentativa de justificar as ações e a tentativa de concluir a solicitação. O sr. André Cordeiro (UFSCar) acredita que a justificativa tem que ser plausível e saber em que momento o tomador apresenta tal justificativa, pois se ele não puder protocolar o projeto não poderia inscrever-se, ficou com essa dúvida. A sra. Raquel Marcondes F. De Marco (SIMA - CFB) afirmou que ele pode se pré inscrever e durante a análise é verificado se houve processo de desistência, e assim ele entraria justificando que não ocorreu desistência. O sr. André Cordeiro (UFSCar) sugere remover a palavra justificativa plausível, e ela ser justificada na CT-PLAGHRI, necessita-se deixar claro a questão de procedimentos a serem



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

feitos e o momento do envio. A sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) abordou que embora seja difícil a proposta, ela é bem-vinda, pois soluciona um problema grande de desistência de projetos atribuídos com altos valores. O sr. André Cordeiro (UFSCar) informou que alguns prefeitos não gostam da proposta e podem se opor nos colegiados, salienta que a proposta é muito importante, pois a verba fica encaminhada de maneira incorreta e perdendo projetos por falta de conhecimento. A sra. Natalia Zanetti (FABH-SMT) ressaltou que a palavra “plausível” carrega a necessidade de que uma análise se faz necessária, então remover a palavra pode ser ruim, pois a justificativa poderia não ter necessidade de ser analisada. A sra. Caroline Túbero Bacchin (SIMA) perguntou quem faria a pontuação. O sr. André Cordeiro (UFSCar) responde que é a CT PLAGHRI.

A

sra.

Caroline Túbero Bacchin (SIMA) resalta a fala de Natália Zanetti (FABH-SMT) que deve haver algo que sugira a avaliação da justificativa do requerente pelo Comitê. O sr. André Cordeiro (UFSCar) perguntou se tirando o calendário e a redução de fases, haveria outra colocação. A sra. Caroline Túbero Bacchin (SIMA) respondeu dizendo que a pontuação não mudou muito, apenas juntaram a educação ambiental que partia de sete foi para dez. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) mencionou que insetiram novamente uma demanda induzida para projeto de comunicação da agência, pois o projeto foi cancelado, boa parte dele é por questão dos protocolos e do site do Comitê, mas o valor ficaria abaixo do MPO de 150 mil, então será proposto um novo, com a CT-EEA e será submetido dentro da Câmara Técnica. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) explicou que conversando com o sr. Jodhi Alonso (DAEE) depois da reunião do GT-Critérios, foi lembrado que esqueceram de inserir como demanda induzida a questão que no PAPI 2020/2023, a previsão de recurso para continuidade do projeto de apoio a fiscalização, que começou naquele ano com duração de dois anos, com mais um ano de tramitação de contratos, a proposta seria deixar o empreendimento também como demanda induzida já que ele é de interesse da bacia, especialmente pelos argumentos que foram dados na reunião de hoje. A princípio tinha sido estimado em um milhão e oitocentos mil reais para o ano 2022, poderiam manter a agência como proponente do projeto também. O sr. André Cordeiro (UFSCar) salienta que o projeto está dando bons resultados ao Comitê, ele não sabe se necessitam de mais tempo para aprovação, como será aprovado em outubro terá muito tempo para aprovação. O sr. André Cordeiro (UFSCar) colocou em votação e a deliberação foi aprovada pelos participantes. O sr. André Cordeiro (UFSCar) comunicou que a decisão também será levada ao colegiado para ser aprovada e lá poderá sofrer algumas modificações, a partir do dia 22 de outubro a decisão será tomada por definitivo. Em sequência, o sr. André Cordeiro (UFSCar) fez os informes e passou a palavra para o sr. Jodhi Alonso (DAEE) que comentou que o ponto seria a poluição do rio Tietê. Citou que a conversa junto ao Prefeito de Salto, Laerte Sonsin, Guilherme e a Agência SMT, iniciaram visando adotar melhor estratégia junto a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, a fim de retomar a discussão em prol da despoluição do rio Tietê, buscando maior engajamento da Secretaria e reunindo principais órgãos do estado como EMAE, Sabesp, CETESB, DAEE além dos municípios, objetivando proposta e metas compatíveis e realizáveis. O sr. Jodhi Alonso (DAEE) informou que é importante implantar prazos e fazer responsabilização dos atores, evitando



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

tragédias como vem ocorrendo. Desta forma o Secretário Municipal Marcos Penido recebeu o Prefeito de Salto, Laerte Sonsin, e acolheu a demanda, instituiu o GT-Tietê através da resolução SIMA (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente) 94, em setembro 2021, objetivando instituir estratégias para minimizar os impactos do rio Tietê, a jusante da região metropolitana pelo carreamento de sedimentos de resíduos sólidos. O sr. Jodhi Alonso (DAEE) comunicou que a SIMA emitiu a portaria de gabinete 23, em setembro de 2021, nomeando os representantes de cada instituição do estado e das secretarias executivas dos Comitês do alto Tietê, SMT e PCJ . Pelo estado vão participar todos esses órgãos e por parte da Secretaria Executiva do SMT, será a sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) como Diretora Técnica da Agência SMT e o sr. Jodhi Alonso (DAEE) como Secretário Executivo. A coordenação do GT-Tietê será realizada pelo Subsecretário de Infraestrutura, Cassiano Ávila, em vista das comemorações do dia do rio Tietê, o Prefeito de Salto, Laerte Sonsin realizou em Salto, uma reunião convidando os representantes dos municípios pelos quais o rio percorre ao longo da bacia do Tietê, contando com a presença do Subsecretário de Infraestrutura, e de representantes da Sabesp, DAEE e Sociedade Civil, onde os presentes contribuíram com propostas e solicitações ao Subsecretário, para que levem o GT-Tietê a fim de subsidiar discussões. Destacou a participação da sra. Malu Ribeiro com apresentação sobre a problemática da poluição. O sr. Jodhi Alonso (DAEE) informou que o GT-Tietê realizará sua primeira reunião no próximo dia 28 de setembro, às 14:30. O sr. Jodhi Alonso (DAEE) pediu para inclusão da pauta das reuniões CT-PLAGHRI a questão do rio Tietê, visando dar continuidade a demanda encaminhada pelo Conselho Deliberativo da Agência na última reunião do Plenário, a fim de subsidiar as manifestações do SMT no âmbito do GT-Tietê SIMA, desta forma se manterá melhor integração entre as frentes de trabalho. O sr. André Cordeiro (UFSCar) afirmou que deve-se colocar na pauta da próxima reunião a questão citada anteriormente. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) informou que houve mudança no agente financeiro do FEHIDRO que passou do Banco do Brasil para a empresa Desenvolve São Paulo. Foi recebida uma notificação que ontem houve interrupção na deliberação de parcelas, emissão de contratos, aditivos, conclusão de empreendimentos pelo Banco do Brasil com período de ajustes e testes operacionais, onde a partir do dia 1º de outubro a Desenvolve São Paulo passa a operar. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) comentou que vão verificar como a dinâmica vai ocorrer, e para as dúvidas estariam disponíveis para saná-las. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) quer saber o que mudará na prática pela mudança de gestão do Banco do Brasil, sobre as contas bancárias já abertas pelos tomadores e as prestações de contas. A sra. Natália Zanetti (FABH-SMT) afirmou que não mudará nada para os projetos ocorrendo, a mudança é apenas para os novos contratos. Ela afirmou que não recebeu informações sobre os assuntos ainda, ofereceu ajuda no caso de novas dúvidas sobre o processo. O sr. André Cordeiro (UFSCar) deu informe sobre as inscrições do Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), que ocorreu de forma virtual dia 27 de outubro gratuitamente, disponível no site do ENCOB.ORG, com uma série de palestras e discussões. Comentou que tentou enviar um relato de experiência do Comitê, sobre a questão das restrições de vazão que foi ficando muito em cima do prazo de envio, ele não soube se foi aceito. A reunião é importante para obter informações acerca do assunto, com apresentações



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

interessantes sobre outros Comitês de bacias ao redor do mundo. A sra. Solange Guerra Bueno (SESP - Secretaria Estadual de Esportes/SP) comentou que viu toda a programação e acrescentou que é uma forma livre e tranquila para atualizar-se no tema, selecionando as palestras de interesse. O sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) comentou que o engajamento das pessoas é grande e pode ser repetido com novas temáticas similares no território local. O sr. André Cordeiro (UFSCar) informou que a vereadora Fernanda Garcia marcou audiência pública na Câmara Municipal para falar sobre a crise hídrica em Sorocaba. O sr. André Cordeiro (UFSCar) foi convidado por ela e o representante do Movimento Barragem e do IEE da USP também irá participar, será transmitido pelo canal da TV Câmara. O sr. André Cordeiro (UFSCar) concluiu a reunião agradecendo a participação de todos e marcando a nova reunião do GT-Crise Hídrica para quinta-feira que vem às nove horas.

Relação dos membros presentes na reunião plenária

Entidade	Instituição	Segmento
Adriano José Branco	Sabesp	Estado
Alan Teixeira da Silva	Prefeitura Municipal de Sorocaba	Município
Alexandre Rodrigues Dias	IPESA	Sociedade Civil
Ana Victória Romagnoli Fernandes Nishi	SAAE Sorocaba	Município
André Cordeiro Alves dos Santos	UFSCar	Sociedade Civil
Bruno Monteiro Nardin	Sabesp	Estado
Carolina Yumi Nozawa Kokubun	FABH-SMT	Sociedade Civil
Caroline Túbero Bacchin	SIMA	Estado
David Gomes Pereira	Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Cerquilha - SAAE	Município
Denise Martins Correa	IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil (Núcleo Sorocaba)	Sociedade Civil
Ednei Antonio Antunes	Sabesp	Estado
Eva Alexandra Correa Paulino	CIESP/Sorocaba	Sociedade Civil
Fabricio Caram Junqueira	CONCHAS	Município



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Felipe Hashimoto Fengler	FACENS	Sociedade Civil
Felipe Pascutti	Prefeitura Municipal de Cerquillo	Município
Fernando Costa e Silva	Águas de Votorantim	Sociedade Civil
Flávio Guilherme dos Santos	ABIAPE	Sociedade Civil
Francisco Carlos Ribeiro	Fatec Sorocaba	Sociedade Civil
Gustavo Vaz de Andrade Siqueira	Prefeitura Municipal de Torre de Pedra	Município
Ildéia Maria de Souza	Conselho Gestor da APA	Estadual
James Martins Pereira	Prefeitura Municipal de Sarapuí	Município
Jodhi Allonso	DAEE	Estado
Joice Pereira Martins	Saneaqua Mairinque S.A	Município
José Geraldo Munhoz Júnior	Companhia Ituana de Saneamento - CIS	Município
José Vicente Alamino de Moura	Prefeitura Municipal de Tatuí	Município
Karen Amorese Dos Santos	Águas de Araçoiaba	Município
Lauren Ellen da Silva	Águas de Votorantim	Sociedade Civil
Lilian Cristina Trevizan Felipe	Sabesp	Estado
Lorraine Bernardes Borges	Águas de Votorantim	Sociedade Civil
Marcelo Luiz Flauzino	SAAE de Porto Feliz	Município
Marcelo Pereira do Nascimento	Associação Escola e Cultura em Foco	Sociedade Civil
Marcia Christina Amaral Serra	ACRTS FACENS	Sociedade Civil
Natália Zanetti	FABH-SMT	Sociedade Civil
Nayara Arantes Paques	Águas de Votorantim	Sociedade Civil
Nilzo Renê Fumes	Sabesp	Estado
Rafael Damacena de Angelis	Sabesp	Estado



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

Raquel Marcondes F. De Marco	SIMA/CFB	Estado
Reginaldo Schiav	SAAE Sorocaba	Município
Ricardo Tierno	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária - ABES	Sociedade Civil
Roberto Polga	Conirpi	Estado
Rodolfo da Silva Oliveira Barboza	SAAE Sorocaba	Município
Ronald Pereira dos Santos	Diretor de Operações DAEE	Estado
Rosângela Aparecida César	CETESB	Estado
Rubens Eduardo de Carvalho	Companhia Ituana de Saneamento - CIS	Município
Solange Guerra Bueno	SESP - Secretaria Estadual de Esportes/ SP	Estado
Thereza Cristina de Almeida Oliveira	Prefeitura Municipal de Pereiras	Município
Valter Vieira Pinto	Prefeitura Municipal de Torre de Pedra	Município
Viviane Rodrigues de Oliveira	SOS Itupararanga	Sociedade Civil
Waldnir Gomes Moreira	Fundação Florestal	Estado
Willian Milani Zambianco	UDOP	Sociedade Civil

André Cordeiro Alves dos Santos
**Coordenador da CT-PLAGRHI
e Vice-presidente do CBH-SMT**

Rosângela Aparecida César
Coordenadora Adjunta da CT-PLAGRHI